

# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

*novembro 2020*

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para diminuições significativas na produção de maçã (-25%, face à campanha anterior) e de pera (-35%), quer devido a condicionamentos fisiológicos, quer devido a condições meteorológicas adversas. Essencialmente devido à redução da produtividade dos amendoais de sequeiro do interior Norte, também se prevê a diminuição da produção de amêndoa relativamente ao ano anterior, embora deva atingir a segunda maior produção dos últimos 20 anos. No kiwi a produção deverá situar-se em redor das 32 mil toneladas, valor semelhante à campanha anterior. A castanha também manterá, previsivelmente, a produção de 2019 (9% acima da média do último quinquénio). Nos olivais a produtividade deverá decrescer 30% face a 2019, num ano de contrassafra e com problemas no vingamento dos frutos. Quanto à vinha, numa campanha com grande heterogeneidade regional, a produção deverá diminuir 5%, face à vindima anterior.

Nas culturas anuais, a produção de tomate para a indústria deverá ser próxima de 1,2 milhões de toneladas, 15% abaixo da campanha anterior. No arroz a produção também deverá diminuir 10%, essencialmente devido à diminuição da área instalada. Quanto ao milho para grão, os resultados das colheitas já realizadas apontam para a manutenção da produção (próxima das 750 mil toneladas).

### Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2020** foi 38 743 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,5% (-2,5% em agosto), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+14,4%) e caprinos (+8,6%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 711 toneladas, o que representou um aumento de 5,3% (-2,7% em agosto), devido ao maior volume de abate de galináceos (+6,8%) e perus (+3,0%).

## Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango diminuiu 3,2%, com 27 807 toneladas (+34,5% em agosto), tendo o número de cabeças sido também inferior em 6,1% (+30,5% em agosto).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um acréscimo de 13,0% (+6,6% em agosto), com 9 907 toneladas produzidas.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 148,4 mil toneladas, um aumento de 1,8% (+2,2% em agosto). Os produtos lácteos tiveram um acréscimo global de 4,2% (+1,6% em agosto), devido à maior produção de leite para consumo (+4,3%), nata para consumo (+15,6%), leites acidificados (+6,5%), manteiga (+1,5%) e leite em pó (+6,1%).

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 16,4% (-15,4% em agosto), justificado pela menor captura de peixes marinhos (sobretudo cavala, mas também de atuns, carapau e peixe espada) e de crustáceos. Às 15 250 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 946 mil euros, valor que representou um decréscimo de 4,0% (-11,1% em agosto).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,73 Euros/kg, ou seja, um aumento de 13,8% (+4,1% em agosto).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **outubro de 2020**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+23,2%), plantas e flores (+5,6%), ovos (-15,8%), suínos (-12,2%), frutos (-6,8%) e bovinos (-5,7%)

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos ovinos e caprinos (+3,0%), hortícolas frescos (-10,1%), frutos (-6,1%) e aves de capoeira (-4,3%).

Em **setembro de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) não registou qualquer variação enquanto que o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,6%. Relativamente ao **mês anterior** assistiu-se a um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, ao passo que no índice de preços de bens e serviços de investimento não houve alteração.

## Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2020

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA – Portugal

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

### Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

### Edição em papel

**Tiragem:** 10 exemplares

**Depósito legal:** 290209/09

**ISSN:** 1647-1040

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



## I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como frio<sup>1</sup> e chuvoso<sup>2</sup>. O valor da temperatura média, 15,4° C, foi inferior à normal em 0,9° C, tendo sido o segundo outubro mais frio desde 2000. Quanto à precipitação, o valor médio de 119,8 mm corresponde a 120% do valor normal 1971-2000 (98,2 mm). Para a generalidade das regiões do Continente, mas em particular no Centro e Sul, ocorreram valores de precipitação muito elevados nos dias 19 e 20, associados à aproximação e passagem da depressão *Barbara*.

No final de outubro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>3</sup>, verificou-se um desagravamento significativo da área e da intensidade da situação de seca meteorológica em todo o território, que apenas se mantém na sua classe mais baixa (seca fraca) em algumas zonas do Baixo Alentejo e Algarve (12,4% do território continental). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento generalizado, chegando a valores próximos da capacidade de campo no Minho e Douro Litoral. No entanto, nalgumas zonas do Baixo Alentejo e Algarve ainda se verificavam valores de percentagem de água no solo inferiores a 20%.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7	22,7	24,9	112,0	210,5	233,2
	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8		
Desvio da normal	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6	-5,5	7,4	-21,3	9,7	94,8	92,8
	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	8	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8	21,7	20,3	15,9	11,1	9,9
	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5		
Desvio da normal	2019	0,2	1,1	1	-0,1	2,2	-1,3	0,5	0,5	1	0,6	-0,3	0,9
	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7		
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9	4,3	11,2	29,6	72,9	97,5
	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87,0		
Desvio da normal	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7	0,4	-11,5	-36,1	-5,7	-1,3
	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8	23,8	22,1	18,1	13,9	12,5
	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9		
Desvio da normal	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2	0,7	0,8	0,5	0,1	1,0
	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 55 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 32 estações meteorológicas a sul do Tejo

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental<sup>4</sup> encontrava-se nos 60% da capacidade total, valor semelhante ao registado no final do mês anterior mas inferior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (64%). Face a setembro, verificou-se um aumento no volume de água armazenado nas albufeiras das bacias hidrográficas do Mondego, Tejo, Sado e Guadiana, que representam mais de ¾ da capacidade total das albufeiras nacionais.

No que diz respeito às charcas e albufeiras de pequena dimensão, a precipitação e a menor evapotranspiração permitiu que as disponibilidades de água tenham estabilizado, embora a um nível de armazenamento inferior ao normal.

1 Classifica-se como frio um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

2 Classifica-se como chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, outubro 2020, in [http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im\\_publicacoes/edicoes.online/20201106/fpOqZBjxLFYFelifbji/cli\\_20201001\\_20201031\\_pcl\\_mm\\_co\\_pt.pdf](http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20201106/fpOqZBjxLFYFelifbji/cli_20201001_20201031_pcl_mm_co_pt.pdf), consultado em 11 de novembro de 2020.

4 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em outubro de 2020, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 11 de novembro de 2020.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente de instalação das culturas arvenses outono/invernais e hortícolas para indústria, bem como o início das podas de fruteiras e vinhas (operações ainda em fase de arranque, uma vez que as temperaturas não foram suficientemente baixas para induzir a senescência das folhas). De igual modo, favoreceram o desenvolvimento das culturas instaladas, nomeadamente a regeneração das pastagens de sequeiro e a germinação das culturas forrageiras.

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de outubro de 2020

#### Precipitação favorece renovação dos prados e pastagens

A precipitação ocorrida, aliada às temperaturas ainda relativamente amenas, favoreceram a renovação da vegetação dos prados e pastagens de sequeiro. De referir, contudo, que a biomassa disponível ainda não é suficiente para a alimentação dos efetivos em pastoreio pelo que, ao longo do mês, continuou a efetuar-se a distribuição de fenos, palhas e, pontualmente, rações industriais em quantidades semelhantes ao ano anterior e um pouco acima do normal para a época. A disponibilidade dos alimentos conservados é, em geral, superior ao normal, não se prevendo dificuldades em assegurar as necessidades nutricionais dos efetivos nos próximos períodos de maior escassez das pastagens.

#### Produtividade do olival decresce 30% face a 2019

Os olivais encontram-se no estado fenológico *Fruto em maturação*, tendo-se iniciado em outubro a colheita nas variedades mais precoces. A precipitação deste mês foi benéfica para alguns olivais, nomeadamente os de sequeiro, mas não suficiente para contrariar o efeito do conjunto de fatores negativos que afetaram o potencial produtivo desta cultura ao longo do seu ciclo. Apesar de índices de floração bastante aceitáveis para um ano de contrassafra<sup>5</sup>, a precipitação e as elevadas temperaturas, por altura do vingamento, determinaram uma menor carga de frutos, diminuída posteriormente em resultado de prolongados períodos quentes e secos. Estima-se uma redução de 30%, face à campanha anterior, quer na azeitona para azeite, quer na de mesa.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 f	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 f =100)	2020 f (2019 f =100)
kg/ha								
<b>OLIVAL</b>								
Azeitona de mesa	2 360	1 905	1 939	1 503	2 028	1 425	73	70
Azeitona para azeite	2 050	1 371	2 455	2 066	2 788	1 950	91	70

f - Valor previsto

De referir que, face à diminuição de produtividade, existem áreas significativas de olivais tradicionais que não serão colhidas (os custos de colheita superariam a valorização da produção), com implicações também nas unidades de transformação: os lagares mais pequenos ainda não abriram e os de maior dimensão têm linhas de laboração paradas.

#### Produção de arroz afetada pela diminuição da área semeada

A colheita do arroz, iniciada em setembro, ainda está a decorrer, nomeadamente no Ribatejo e Oeste, onde se prevê que se prolongue até ao início de dezembro. Estima-se uma produção próxima das 137 mil toneladas (-10%, face a 2019), numa sucessão de três campanhas com decréscimos de produção (face a 2017, a redução será superior a 40 mil toneladas, i.e., -24%). Dois fatores contribuíram decisivamente para este resultado: a diminuição da área instalada (em consequência da interrupção do fornecimento de água a cerca de 3 mil hectares de canteiros de arroz localizados na zona afetada pelas obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado) e a baixa produtividade (resultado de povoamentos irregulares no Ribatejo e Oeste e no Alentejo, de problemas de alagamento dos canteiros em algumas searas na Península de Setúbal e de dificuldades crescentes no controlo de infestantes).

<sup>5</sup> Safra e contrassafra - alternância produtiva anual evidente em determinadas culturas, muitas vezes ligada a práticas culturais e sistemas de produção. Num ano de safra a produção é elevada; por oposição, num ano de contrassafra a produção é baixa.

## Produção

Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 f	2020 f	Índices	
							2020 f	
							(Média 2015/19 f =100)	(2019 f =100)
1 000 t								
<b>CEREAIS</b>								
Arroz	185	169	180	161	153	137	81	90
Milho de regadio	809	693	729	698	733	733	100	100
Milho de sequeiro	18	17	15	15	15	15	93	100
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Tomate para a indústria	1 832	1 598	1 650	1 227	1 441	1 225	79	85
Girassol	25	26	21	17	14	12	56	80
<b>FRUTOS</b>								
Maçã	323	253	328	262	354	265	87	75
Pera	141	137	202	161	153	100	63	65
Kiwi	30	24	35	34	32	32	104	100
Amêndoa	10	9	23	22	34	29	147	85
Castanha	33	32	30	34	36	36	109	100
<b>VINHA</b>								
Vinho (1 000 hl)	6 820	5 804	6 515	5 840	5 840	5 550	90	95

f - Valor previsto

## Produção de milho mantém-se

A colheita do milho de regadio iniciou-se na segunda quinzena de setembro, nalgumas áreas semeadas mais cedo, e ainda decorre. A precipitação deste mês interrompeu os trabalhos, quer por ter impedido o acesso das máquinas aos campos, quer por ter aumentado o teor de humidade do grão para níveis que tornariam incomportáveis os custos de secagem forçada, estando-se, em muitos casos, a aguardar que o tempo seco proporcione a pretendida secagem natural no campo. A produção total de milho para grão (regadio e sequeiro) deverá manter-se semelhante à da campanha anterior, próxima das 750 mil toneladas.

## Boa campanha do tomate para a indústria

A colheita do tomate para a indústria decorreu sem constrangimentos, tendo-se concluído na primeira semana de outubro. A matéria-prima chegou às indústrias de transformação em bom estado sanitário e com qualidade em termos de cor (teores adequados de licopenos<sup>6</sup>) e graus Brix<sup>7</sup>. Prevê-se uma diminuição da produção de 15%, face à campanha anterior, em consequência da diminuição da área instalada, bem como da produtividade média, para valores próximos das 91 toneladas por hectare (97,5 toneladas por hectare em 2019, a campanha com maior rendimento unitário desde que existem registos sistemáticos).

Quanto ao girassol, a produção prevista deverá diminuir 20% face a 2019, em resultado duma menor área semeada.

## Produção de pomóideas diminui

A colheita da maçã, que se iniciou em julho com mais de uma semana de atraso em relação ao normal, ainda decorreu ao longo de todo o mês de outubro na variedade Fuji. Confirmam-se as previsões de quebras de produção nas duas principais regiões produtoras: em Trás-os-Montes, como resultado de condições meteorológicas pouco favoráveis por altura da floração/vingamento, associadas a posteriores quedas localizadas de granizo e a situações de escaldão; no Ribatejo e Oeste, e em particular no Alto e Baixo Oeste, com as variedades mais significativas (Fuji e Grupo das Galas) a apresentarem uma forte alternância (após a campanha de 2019, com produção historicamente elevada). Desta forma, antecipa-se uma produção global de maçã de 265 mil toneladas (-25%, face à campanha anterior), com um nível de qualidade muito heterogéneo.

6 Pigmento responsável pela coloração vermelha do tomate (e da melancia, entre outros), podendo a sua presença em teores abaixo dos contratualmente estabelecidos ser motivo para a recusa da receção dos frutos pela indústria.

7 Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.



Na pera, maioritariamente produzida no Oeste, a colheita decorreu entre a semana 34 (17 a 23 de agosto) e a primeira quinzena de setembro. Também para esta cultura confirma-se a previsão de diminuição de produção anteriormente avançada (-35%, face a 2019), resultado da heterogeneidade do abrolhamento e da precipitação na floração (com impacto na atividade dos insetos polinizadores, aumentando a taxa de insucesso do vingamento dos frutos). Em termos qualitativos há calibres superiores, maiores teores de açúcar e frutos com mais carepa<sup>8</sup>.

### Condições meteorológicas de setembro e outubro favorecem desenvolvimento do kiwi

Os pomares de kiwi estão entre a fase M - *frutos em crescimento* e a fase N - *frutos em maturação*, sendo que a colheita deverá decorrer maioritariamente a partir da segunda semana de novembro. As condições meteorológicas de setembro e outubro (aumento da humidade relativa e descida das temperaturas mínimas) foram bastante favoráveis para o desenvolvimento dos frutos, que se apresentam bem formados, uniformes e de calibre aceitável (maior no litoral Norte que no Centro). Estima-se uma produção semelhante à do ano anterior (32 mil toneladas).

### Produção de amêndoa diminui, mas corresponde à segunda maior produção dos últimos 20 anos

Com a conclusão da colheita da amêndoa, tornou-se evidente o cenário divergente entre as duas principais regiões produtoras. Em Trás-os-Montes, as condições meteorológicas adversas por altura da floração/vingamento afetaram a carga de frutos. Posteriormente, e sobre a grande maioria dos pomares (explorados em regime de sequeiro), os baixos registos de precipitação e os prolongados períodos de temperaturas muito elevadas originaram situações de *stress* hídrico, com implicações no peso específico dos frutos e grande impacto no rendimento unitário. Já no Alentejo, com mais de 4/5 dos amendoais instalados na última década (com sistemas de rega), não se observaram os impactos negativos do tempo quente e seco. Este facto, associado à entrada em produção de cruzeiro dos pomares mais jovens, contribuiu para que a redução da produção global de amêndoa fosse de 15%, face a 2019, alcançando-se, ainda assim, a segunda maior produção das últimas duas décadas (apenas atrás da de 2019, com 34 mil toneladas).

### Soutos com produção semelhante à campanha anterior

Com o início da queda dos ouriços e da apanha das castanhas, constatou-se que alguns soutos não terão a produtividade prevista, verificando-se, entre as diferentes zonas de produção, uma heterogeneidade na quantidade e qualidade do fruto obtido. Observam-se frequentemente soutos com menos castanhas por ouriço ou com fruto de menor calibre, ou com alguns problemas fitossanitários, nomeadamente ataques da vespa-das-galhas-do-castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*) mas também situações de bichado. No entanto, a precipitação e a diminuição das temperaturas dos últimos dois meses acabaram por beneficiar a produção de castanha, que deverá ser próxima da registada na última campanha.

<sup>8</sup> Pontuado acastanhado na epiderme das peras, mais concentrado em redor do pedúnculo na variedade Rocha, a mais comum dos pomares nacionais. Apesar de não estar estabelecida a relação direta entre a presença de carepa e a qualidade do fruto, é uma característica procurada pelo consumidor e, conseqüentemente, pelo produtor

### Menos produção de vinho

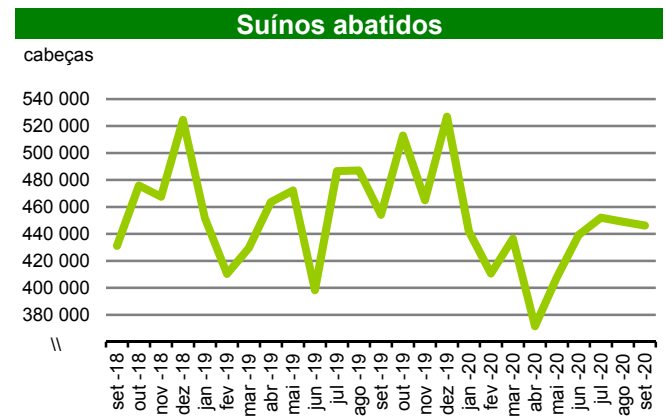
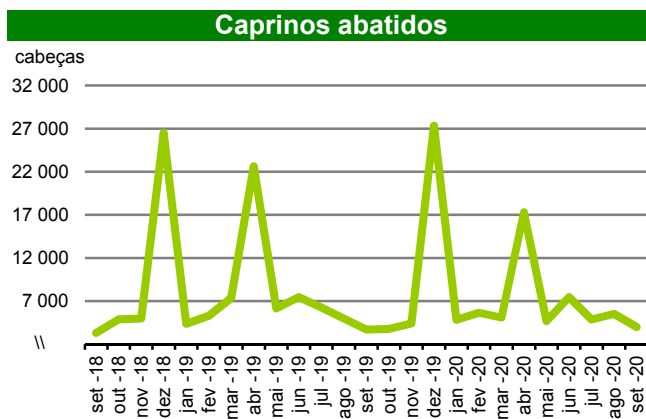
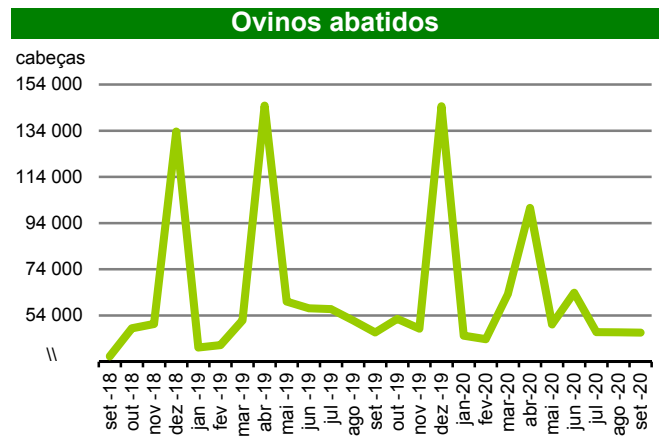
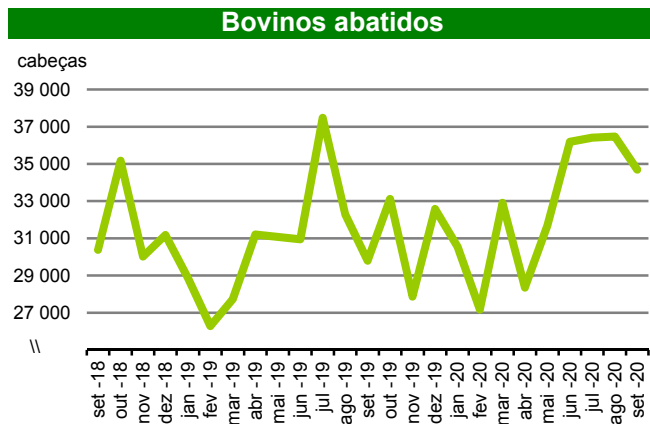
As vindimas concluíram-se ao longo do mês de outubro, sendo que na maioria das regiões as vinhas já estão a entrar em repouso vegetativo. Existiu uma grande heterogeneidade nas condições de desenvolvimento da cultura, quer entre regiões, quer ao longo do ciclo, com impactos divergentes em termos de produção. Nas primeiras fases de desenvolvimento vegetativo registaram-se problemas no abrolhamento no interior Centro, provocados por geadas e quedas de neve tardias. Já durante os meses de abril/maio, as condições meteorológicas foram propícias ao surgimento de fortes ataques de míldio, obrigando ao reforço dos tratamentos fitossanitários. As situações de desavinho<sup>9</sup> também foram frequentes, mais no interior Norte. Registaram-se ainda prejuízos causados pela queda de granizo (interior Centro) e por escaldões (interior Norte, Ribatejo e Alentejo). Globalmente prevê-se uma diminuição de 5% na produção total de vinho, face à vindima de 2019, com boas perspetivas em termos qualitativos (vinhos equilibrados de acidez, teor alcoólico, aroma e cor) mas apreensão quanto ao escoamento do produto (função da atual situação sanitária).

---

<sup>9</sup> Acidente fisiológico que origina cachos com bagos pouco uniformes (em termos de dimensão).

### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates



#### Gado abatido: maior volume de abate de bovinos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2020** foi 38 743 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,5% (-2,5% em agosto), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+14,4%) e caprinos (+8,6%). Em contrapartida, houve um decréscimo do volume de suínos (-0,4%), ovinos (-0,7%) e equídeos (-35,7%).

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se igualmente aumentos no número de bovinos (+16,4%) e caprinos (+8,1%), enquanto os suínos, ovinos e equídeos registaram diminuições de 1,8%, 0,2% e 22,0%, respetivamente.

Portugal														
Gado abatido e aprovado para consumo público														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093	38 644	37 802	42 282	38 697	41 729	468 945
	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743				
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483	32 304	29 798	33 118	27 868	32 582	369 259
	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690				
Peso limpo (t)	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508	8 096	7 477	8 196	6 956	8 073	92 030
	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551				
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615	487 017	454 205	512 911	464 923	526 914	5 558 345
	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164				
Peso limpo (t)	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722	29 763	29 665	33 365	31 089	31 989	365 961
	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538				
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749	51 855	46 652	52 550	48 307	144 565	795 909
	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571				
Peso limpo (t)	2019	471	502	672	1 829	871	789	786	715	611	663	606	1 491	10 006
	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607				
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253	4 977	3 695	3 768	4 393	27 357	103 691
	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995				
Peso limpo (t)	2019	37	38	50	148	55	59	60	49	35	35	33	165	764
	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38				
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2019	70	35	104	29	142	46	83	93	59	90	62	52	865
	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46				
Peso limpo (t)	2019	12	8	20	6	30	9	17	21	14	23	13	11	184
	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9				

## Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate para galináceos e perus

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 711 toneladas em **setembro de 2020**, o que representou um aumento de 5,3% (-2,7% em agosto), devido ao maior volume de abate de galináceos (+6,8%) e perus (+3,0%). Pelo contrário, patos, codornizes e coelhos registaram diminuições de 14,9%, 14,5% e 9,4%, respetivamente.

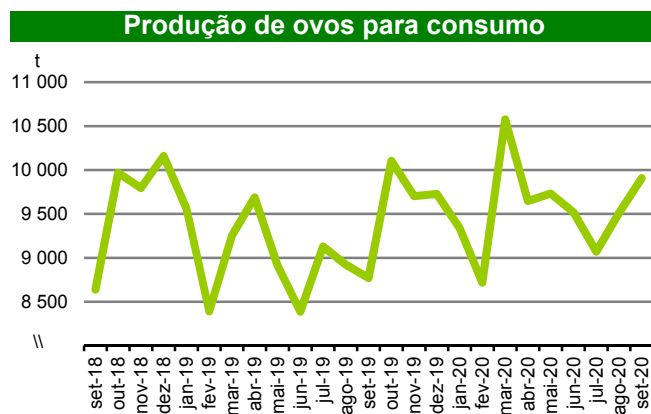
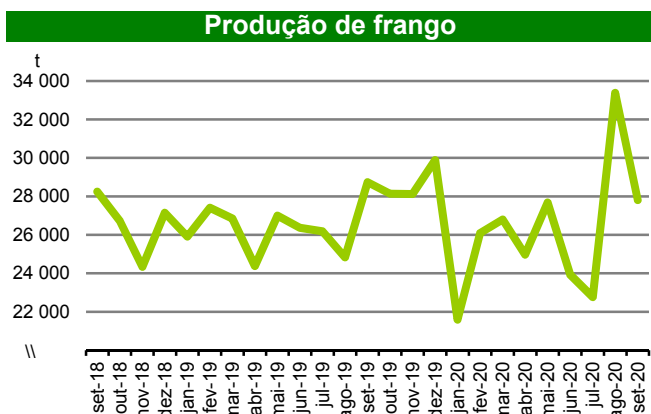
No que diz respeito ao número de aves abatidas, observaram-se aumentos para os galináceos (+3,4%) e perus (+5,5%), enquanto os patos registaram um decréscimo de 18,0% e as codornizes diminuíram 2,7%. Os coelhos tiveram uma redução de 8,8%.

### Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066	30 763	29 156	33 324	29 396	32 862	357 256
	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711				
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924	18 664	16 570	18 764	16 427	16 939	204 040
	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129				
Peso limpo (t)	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482	25 679	23 928	27 565	24 576	27 263	296 008
	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564				
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419	18 214	16 208	18 381	15 920	16 374	197 886
	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512				
Peso limpo (t)	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501	24 791	22 932	26 637	23 433	25 962	283 952
	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078				
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2019	290	258	281	235	312	254	319	289	307	326	292	424	3 587
	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324				
Peso limpo (t)	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956	3 494	3 745	4 113	3 562	4 148	43 731
	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859				
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2019	354	343	340	341	376	361	401	392	373	413	297	381	4 372
	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306				
Peso limpo (t)	2019	826	814	831	773	889	874	1 043	996	851	1 002	724	889	10 512
	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724				
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2019	1 278	644	707	871	724	692	775	768	877	923	753	783	9 795
	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853				
Peso limpo (t)	2019	190	91	137	119	98	92	106	109	173	178	138	137	1 568
	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148				
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Peso limpo (t)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2019	408	372	370	393	332	342	387	395	374	381	323	349	4 426
	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341				
Peso limpo (t)	2019	502	460	453	479	411	422	479	485	459	466	396	425	5 437
	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416				

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

### III.2 - Produção de aves e ovos



#### Menor produção de frango e aumento dos ovos de galinha para consumo

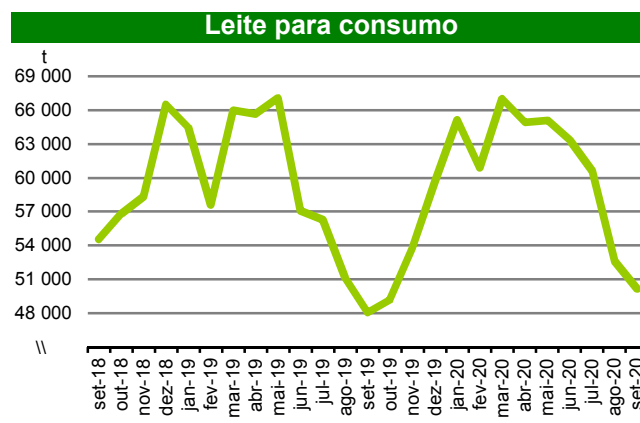
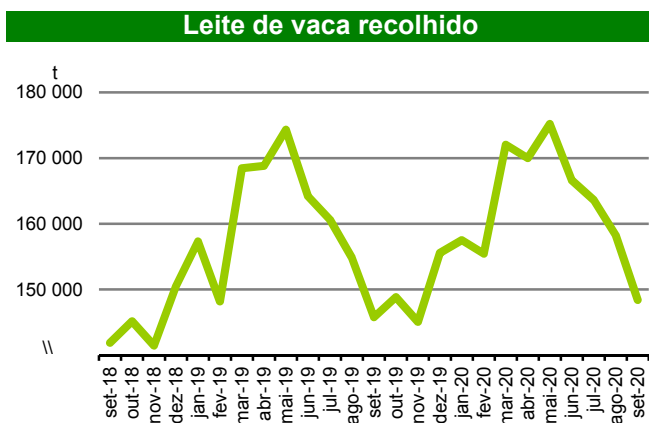
O volume de produção de frango em **setembro de 2020** diminuiu 3,2%, com 27 807 toneladas (+34,5% em agosto), tendo o número de cabeças sido também inferior em 6,1% (+30,5% em agosto).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um acréscimo de 13,0% (+6,6% em agosto) com 9 907 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912	18 243	20 302	19 417	19 098	18 844	225 490
	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067				
Peso limpo (t)	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184	24 830	28 737	28 142	28 125	29 891	323 818
	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807				
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2019	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846				
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226	143 904	141 448	162 975	156 498	156 871	1 782 994
	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795				
Peso (t)	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128	8 922	8 770	10 104	9 703	9 726	110 546
	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907				
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249	32 797	29 215	28 425	26 031	28 253	358 212
	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664				
Peso (t)	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999	2 033	1 811	1 762	1 614	1 752	22 209
	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653				

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Aumento dos principais produtos lácteos à exceção do queijo de vaca

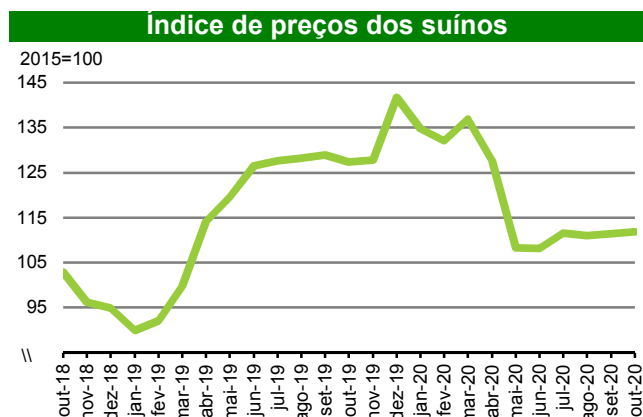
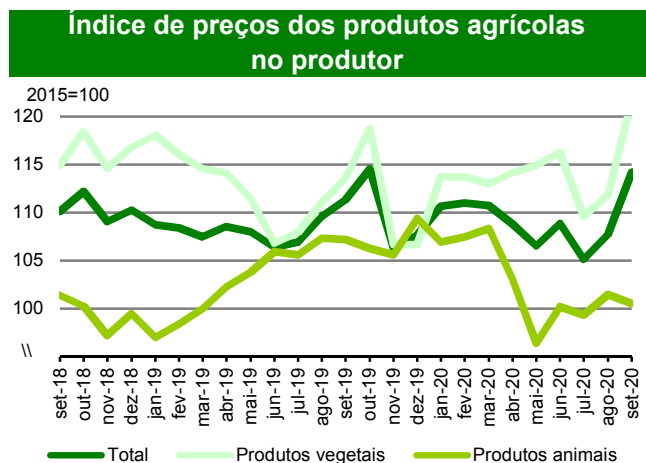
A recolha de leite de vaca em **setembro de 2020** foi 148,4 mil toneladas, representativo de um aumento de 1,8% (+2,2% em agosto). Os produtos lácteos tiveram um acréscimo global de 4,2% (+1,6% em agosto), devido à maior produção de leite para consumo (+4,3%), nata para consumo (+15,6%), leites acidificados (+6,5%), manteiga (+1,5%) e leite em pó (na sua totalidade aumentou 6,1%). Em contrapartida, registou-se um decréscimo de 4,3% na produção de queijo de vaca.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Unidade: t Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2019	157 324	148 178	168 454	168 831	174 325	164 193	160 632	154 841	145 760	148 851	145 053	155 567	1 892 010
	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411				
<b>Produtos lácteos</b>														
	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373	80 834	73 902	70 108	71 847	74 225	80 399	963 103
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048				
<b>Leite para consumo</b>	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290	51 112	48 079	49 189	53 717	59 656	695 964
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145				
<b>Nata para consumo</b>	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421	2 098	1 655	2 172	2 198	1 896	22 811
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912				
<b>Leite em pó gordo e meio gordo</b>	2019	738	595	1 329	774	733	733	744	669	587	717	630	865	9 114
	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880				
<b>Leite em pó magro</b>	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334	1 932	1 923	1 748	1 227	1 543	23 633
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784				
<b>Manteiga</b>	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555	2 348	2 296	2 430	2 289	2 633	30 487
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330				
<b>Queijo</b>	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757	5 704	5 365	5 501	5 307	5 188	65 131
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136				
<b>Leites acidificados</b>	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733	10 039	10 202	10 091	8 857	8 619	115 963
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **outubro de 2020** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor no azeite a granel (+23,2%), plantas e flores (+5,6%), ovinos e caprinos (+4,5%) e aves de capoeira (+0,5%) e uma diminuição no índice de preços dos ovos (-15,8%), suínos (-12,2%), frutos (-6,8%), bovinos (-5,7%), hortícolas frescos (-4,3%) e batata (-1,0%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços nos ovinos e caprinos (+3,0%), plantas e flores (+2,5%), batata e ovos (ambos com +2,2%), azeite a granel (+1,4%) e suínos (+0,3%) e um decréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (-10,1%), frutos (-6,1%), aves de capoeira (-4,3%) e bovinos (-0,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor													2015=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2019	108,70	108,43	107,48	108,50	107,99	106,39	106,94	109,57	111,35	114,53	106,35	107,69	108,77
	2020 Po	110,69	111,01	110,74	108,83	106,53	108,86	105,15	107,71	114,20	x			
Produção vegetal	2019	118,09	116,09	114,53	114,16	111,48	106,78	107,96	111,05	113,61	118,81	106,68	106,64	111,96
	2020 Po	113,74	113,72	113,03	114,15	114,92	116,26	109,60	111,81	121,71	x			
dos quais:														
Batata	2019	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14	100,65	126,31	120,68	121,29	120,13	154,61
	2020 Po	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	119,44			
Frutos	2019	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	99,33	114,02	117,49	131,60	102,67	98,49	112,78
	2020 Po	112,43	113,68	111,73	114,59	120,82	131,55	117,99	116,13	130,54	122,62			
Hortícolas frescos	2019	138,44	126,06	110,59	101,70	97,79	114,85	122,18	117,20	115,81	112,41	126,47	128,89	117,95
	2020 Po	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	107,57			
Vinhos DOP e IGP	2019	107,77	107,57	109,90	108,79	107,32	107,00	108,79	110,21	111,82	112,54	114,69	110,27	109,81
	2020 Po	115,40	113,76	116,90	117,95	113,74	113,24	114,07	115,94	116,01	x			
Outros vinhos	2019	102,16	101,57	101,33	100,93	101,46	101,33	101,39	101,72	101,77	101,85	101,75	101,58	101,57
	2020 Po	101,72	102,34	101,43	101,57	101,70	101,79	101,63	101,82	101,50	x			
Azeite a granel	2019	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51	73,12	69,06	68,96	76,65	73,54	83,31
	2020 Po	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95			
Plantas e flores	2019	111,65	110,29	105,69	102,16	106,23	98,97	97,04	100,32	102,37	112,71	106,99	111,58	105,15
	2020 Po	110,96	108,29	100,61	102,87 <sup>1</sup>	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97			
Produção animal	2019	97,00	98,35	99,99	102,27	103,77	105,93	105,60	107,33	107,22	106,27	105,62	109,43	104,12
	2020 Po	106,90	107,45	108,31	102,96	96,41	100,17	99,31	101,48	100,50	x			
dos quais:														
Bovinos	2019	105,53	105,51	105,61	105,71	104,99	104,89	103,64	102,96	102,75	102,68	102,35	102,38	104,02
	2020 Po	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87			
Suínos	2019	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69	128,18	128,93	127,31	127,73	141,67	118,72
	2020 Po	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80			
Ovinos e caprinos	2019	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32	107,11	108,14	109,06	111,87	125,04	115,16
	2020 Po	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00			
Aves de capoeira	2019	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,53	95,17	94,30	88,98	87,61	87,60	90,56
	2020 Po	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,41			
Leite em natureza	2019	107,47	110,79	104,53	105,55	104,55	104,63	104,80	105,04	106,12	105,78	105,71	105,48	105,81
	2020 Po	106,22	105,41	104,33	104,89	104,59	104,00	103,48	104,70	105,80	x			
Ovos	2019	96,59	92,38	94,26	91,46	90,37	90,72	90,24	100,09	98,69	105,67	108,23	108,76	97,94
	2020 Po	98,08	102,19	102,19	100,05	100,85	93,61	87,42	87,08	87,08	89,01			

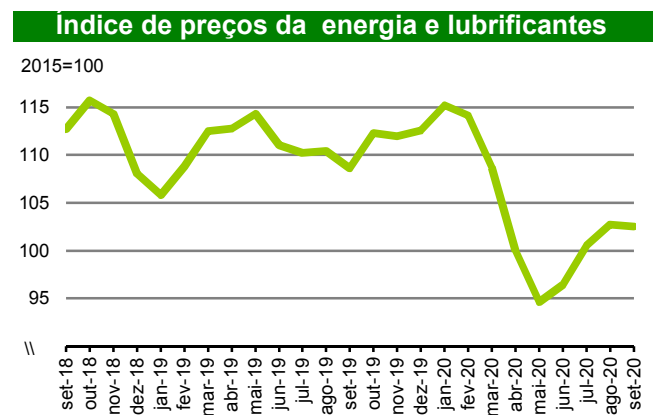
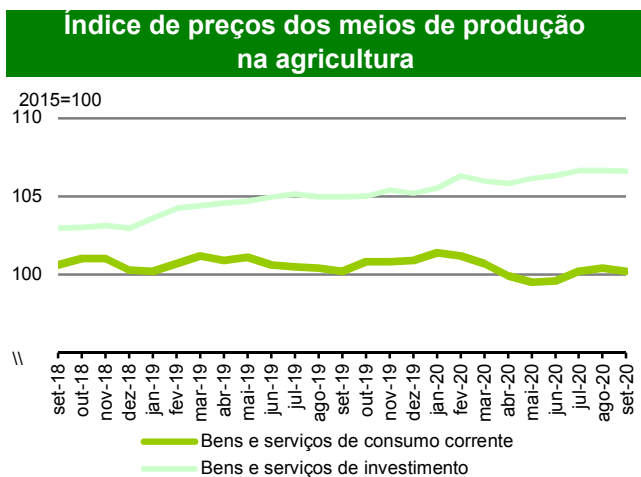
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - valor provisório

<sup>1</sup> Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações



## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2020** não se assistiu a qualquer alteração no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente apesar das variações observadas nos índices de preços da energia e lubrificantes (-5,6%), dos adubos e corretivos (-4,3%) e das sementes e plantas (+3,7%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devido, sobretudo, à variação do índice de preços dos adubos (-4,3%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,6%, devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,2%); em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

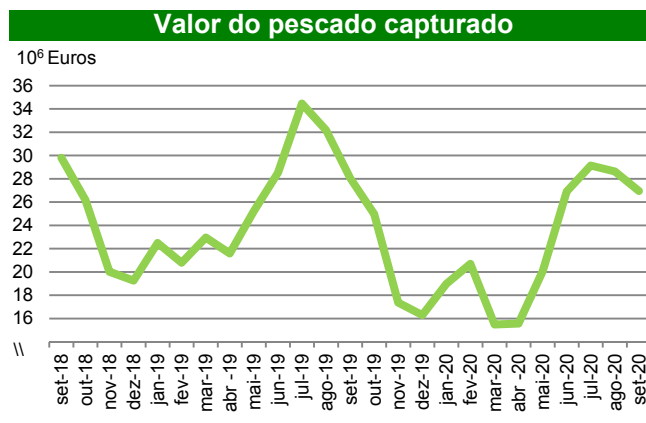
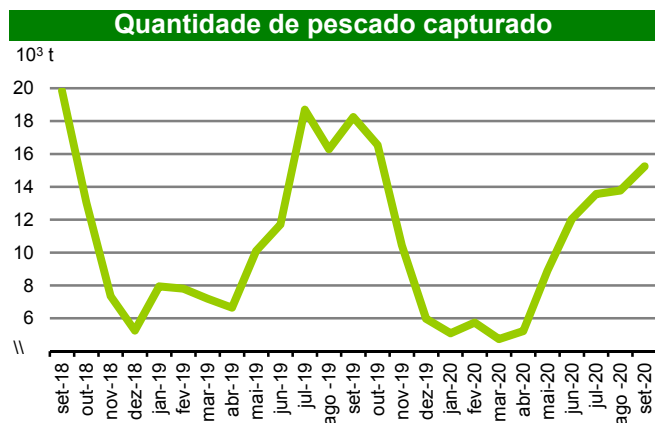
Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente ( <i>input I</i> )	2019	100,20	100,70	101,20	100,90	101,10	100,60	100,50	100,40	100,20	100,80	100,80	100,90	100,70
	2020 Po	101,40	101,20	100,70	99,90	99,50	99,60	100,20	100,40	100,20				
dos quais:														
Sementes e plantas	2019	106,40	107,90	109,20	100,50	101,30	96,10	96,60	101,10	98,80	104,50	103,30	102,50	102,30
	2020 Po	107,20	100,70	101,90	105,50	103,00	99,80	102,50	102,50	102,50				
Energia e lubrificantes	2019	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60	112,30	112,00	112,60	110,90
	2020 Po	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50				
Adubos e corretivos	2019	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00	110,10	110,30	110,40	112,60
	2020 Po	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30				
Alimentos para animais	2019	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,80	95,60
	2020 Po	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,50				
Despesas veterinárias	2019	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90	104,90	104,80	104,80	104,50
	2020 Po	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30				
Manutenção de materiais	2019	91,80	92,11	92,22	92,09	92,49	92,22	92,11	92,09	92,45	92,28	92,47	92,63	92,20
	2020 Po	94,03	93,97	93,55	93,35	93,32	93,05	93,27	93,54	93,34				
Outros bens e serviços	2019	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03	102,02	102,12	102,01	102,10
	2020 Po	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60				
Bens de investimento ( <i>input II</i> )	2019	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,13	104,97	104,95	105,00	105,39	105,18	104,75
	2020 Po	105,54	106,30	105,97	105,83	106,15	106,29	106,65	106,62	106,59				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2019	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,06
	2020 Po	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60				
Máquinas e materiais para cultura	2019	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58	103,59	103,56	103,54	103,45
	2020 Po	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00				
Máquinas e materiais para colheita	2019	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	105,84
	2020 Po	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65				
Tratores	2019	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45
	2020 Po	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82				

<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, nomeadamente cavala

Em **setembro de 2020** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 16,4% (-15,4% em agosto), justificado pela menor captura de peixes marinhos (sobretudo cavala, mas também de atuns, carapau e peixe espada) e de crustáceos. Às 15 250 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 946 mil euros, valor que representou um decréscimo de 4,0% (-11,1% em agosto).



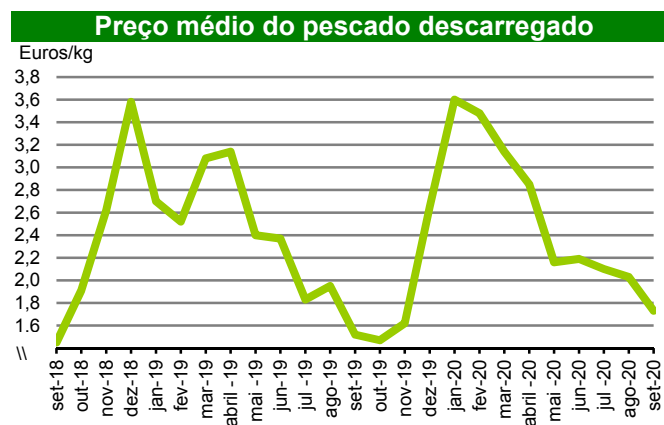
Na R. A. dos Açores foram capturadas 804 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 39,3% (-30,4% em agosto), resultante sobretudo da menor captura de tunídeos. Na R. A. da Madeira as 404 toneladas capturadas constituíram igualmente um decréscimo de 25,1% (-49,0% em agosto), devido principalmente à menor captura de tunídeos e de peixe-espada.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi de 13 641 toneladas e teve uma diminuição de 20,2% (-16,3% em agosto). Para esta situação contribuiu de forma decisiva o menor volume de captura de cavala (-47,7%), que não ultrapassou as 4 436 toneladas. Registaram também decréscimos os tunídeos (-43,4%), com 788 toneladas, o carapau (-8,5%), com 1 872 toneladas e o peixe-espada (-16,8%), com 376 toneladas capturadas.

Em contrapartida, houve maior captura de sardinha (+53,4%), com 2 681 toneladas, ao abrigo do Despacho n.º 7424-A/2020 de 24 de julho, que determinou o limite de descargas desta espécie com a arte de cerco a partir do dia 1 de agosto de 2020. Registou-se igualmente um maior volume de descargas de biqueirão (+29,9%), com 1 624 toneladas.

O volume de crustáceos (118 toneladas) exibiu um decréscimo de 8,3% (-9,6% em agosto), devido principalmente ao menor volume de gamba branca, caranguejo e lagostim. As 1 491 toneladas de moluscos representaram um aumento de 46,6% (-5,6% em agosto), sendo de destacar uma maior captura de bivalves (nomeadamente berbigão e amêijoia), bem como de choco.

O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 1,73 Euros/kg, ou seja, um aumento de 13,8% (+4,1% em agosto). O preço médio dos peixes marinhos (1,49 Euros/kg) teve um aumento de 16,2%, que ficou a dever-se à subida do preço de espécies como a cavala, os tunídeos e o peixe-espada. O preço dos crustáceos (13,33 Euros/kg) aumentou 2,2%, nomeadamente pelo maior preço atingido pela gamba branca. O preço médio dos moluscos foi 3,41 Euros/kg, o que representou decréscimo de 25,7%, devido sobretudo à descida verificada em espécies como o berbigão, amêijoia, mexilhão e choco.



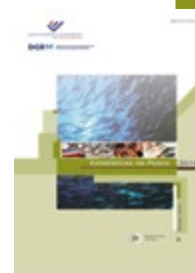
(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2019	7 943	7 809	7 196	6 650	10 106	11 714	18 692	16 285	18 249	16 538	10 446	5 966	137 594
	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	22 486	20 800	22 950	21 593	25 218	28 514	34 459	32 195	28 061	24 978	17 381	16 308	294 944
	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946				
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2019	13	32	68	27	9	5	2	1	1	1	2	3	164
	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	237	383	475	213	69	44	12	5	2	1	71	66	1 578
	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2				
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2019	6 061	6 379	5 404	4 920	8 537	10 166	16 956	14 931	17 103	15 360	9 331	4 608	119 756
	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	13 184	13 613	13 071	12 663	15 969	20 121	25 684	24 956	21 918	18 881	12 194	9 774	202 029
	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578				
dos quais:														
<b>Carapau e carapau neirão</b>														
Peso (t)	2019	1 398	1 335	1 615	1 507	2 307	1 947	2 676	2 640	2 045	1 746	1 271	731	21 217
	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	1 575	1 265	1 543	1 841	2 281	2 091	3 604	3 974	2 448	1 600	1 260	884	24 365
	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586				
<b>Biqueirão</b>														
Peso (t)	2019	2 051	2 411	1 169	367	0	0	70	277	1 250	1 508	10	0	9 115
	2020	62	191	1	0	48	19	289	782	1 624				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	2 814	2 788	1 959	574	0	0	188	579	2 436	3 221	73	0	14 632
	2020	346	837	3	0	157	55	406	1 116	2 475				
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2019	1	0	1	2	4	2 749	2 118	1 751	1 748	818	1	0	9 193
	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	2	1	4	4	5	5 347	4 161	4 403	2 959	1 104	2	0	17 992
	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492				
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2019	746	527	391	645	2 931	2 167	8 012	5 935	8 484	8 581	5 910	2 084	46 413
	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	327	293	256	361	1 115	1 007	3 705	2 627	2 899	2 891	1 903	669	18 052
	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732				
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2019	131	170	204	489	1 102	1 420	1 873	2 168	1 391	375	421	209	9 952
	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	755	808	791	1 676	3 017	3 531	4 722	3 651	2 460	1 298	1 667	1 065	25 442
	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305				
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2019	355	355	362	301	338	440	406	449	452	540	389	282	4 668
	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	1 292	1 220	1 239	1 030	1 182	1 507	1 375	1 486	1 525	1 865	1 294	931	15 947
	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277				
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2019	48	106	132	133	156	166	174	156	129	96	83	103	1 483
	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	201	1 038	1 430	1 446	1 756	1 769	1 879	1 772	1 537	1 215	979	1 384	16 407
	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419				
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2019	1 822	1 292	1 591	1 570	1 404	1 377	1 561	1 196	1 017	1 081	1 030	1 251	16 191
	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	8 864	5 767	7 974	7 272	7 424	6 580	6 884	5 462	4 604	4 879	4 136	5 085	74 931
	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948				
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2019	7 231	7 430	6 378	5 707	8 317	9 554	16 069	13 481	16 385	15 748	9 534	5 441	121 277
	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	19 013	19 038	18 658	17 328	18 452	21 451	26 282	25 319	23 280	22 219	13 967	13 867	238 874
	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883				
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2019	0	0	0	0	0	2 745	2 115	1 749	1 747	815	0	0	9 171
	2020	0	0	0	0	0	3 714	4 042	3 454	2 678				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	0	0	0	0	0	5 342	4 155	4 401	2 956	1 100	0	0	17 954
	2020	0	0	0	0	0	6 505	5 966	5 290	3 487				
<b>Região Autónoma dos Açores</b>														
Peso (t)	2019	467	187	539	326	514	539	1 038	1 884	1 325	471	637	371	8 297
	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	2 670	1 127	3 381	2 285	3 238	2 825	4 046	4 547	3 498	1 780	2 569	1 973	33 937
	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784				
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2019	3	1	13	4	20	58	439	1 460	904	162	223	92	3 378
	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	13	6	60	19	60	78	804	1 960	1 260	334	549	247	5 391
	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874				
<b>Região Autónoma da Madeira</b>														
Peso (t)	2019	245	192	279	617	1 275	1 620	1 585	921	540	319	275	154	8 021
	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	803	635	911	1 980	3 529	4 238	4 132	2 329	1 284	979	845	469	22 133
	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279				
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2019	190	167	212	145	168	208	178	228	185	226	206	133	2 245
	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	705	562	721	492	566	703	603	732	588	716	647	416	7 451
	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436				
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2019	2	2	7	427	1 038	1 334	1 320	636	300	37	24	4	5 131
	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	4	8	56	1 376	2 783	3 323	3 300	1 443	565	146	107	11	13 123
	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712				

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca**  
**2019**



**Estatísticas Agrícolas**  
**2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas**  
**2016**



## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA